

## Aula 29 (1/Abr)

### Na aula de hoje:

- \* Revisão da aula anterior.
- \* Oscilador Harmônico Quântico 2D, usando quantões circulares.
- \* Simetrias em Mec. Clássica
- \* Simetrias em Mec. Quântica

—————//—————

### Revisão da última aula

- \* Evolução temporal dos valores médios.
- \* Oscilador Harmônico Clássico 2D.
- \* Oscilador Harmônico Quântico 2D.

—————//—————

## Capítulo 7: Exemplos de Quantificação Canônica

### 7.2 Oscilador Harmônico Quântico em 2D

### 7.2.3) OHA em 2D usando quantões circulares res (cont.)

Vamos a interpretação de  $\hat{Q}_x$  e  $\hat{Q}_y$  (bem como  $\hat{Q}_x^+$  e  $\hat{Q}_y^+$ ) como destruidos (criando) quanta de momento angular, respectivamente, no sentido inverso e directo.

Nota: É claro que para cada nível de energia identificado por  $n$ , existe uma degenerescência  $n+1$

$$(n_x, n_y) \longrightarrow n = n_x + n_y \Rightarrow E_n = \hbar \omega (n+1)$$



$$(0, n) \Rightarrow n = n$$

$$(1, n-1) \Rightarrow n = n-1$$

$$(2, n-2) \Rightarrow n = n-2$$

$$\vdots \quad \vdots \quad \vdots$$

$$(n-1, 1) \Rightarrow n = -n+2$$

$$(n, 0) \Rightarrow n = -n$$

### 7.2.4) Auto-funções do OHA em 2D usando os quantões circulares

Estas f.º sªo sªrie simultaneamente auto  
funções de  $\hat{H}$  e  $\hat{L}_z$ .

A acção das ops. criação / destruição cir  
culares é

$$\hat{Q}_\perp^+ |m_x, m_\perp\rangle = |m_x, m_\perp + 1\rangle$$

$$\hat{Q}_\perp |m_x, m_\perp\rangle = m_\perp |m_x, m_\perp - 1\rangle$$

$$\hat{Q}_x^+ |m_x, m_\perp\rangle = |m_x + 1, m_\perp\rangle$$

$$\hat{Q}_x |m_x, m_\perp\rangle = m_x |m_x - 1, m_\perp\rangle$$

Nota: Estados nªo estªo normalizados  
como no caso 1D.

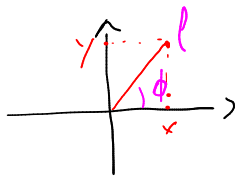
Usando as definições  $\hat{Q}_\perp = \hat{Q}_x - i\hat{Q}_y$  e de  
 $\hat{Q}_\perp^+ = \hat{Q}_x^+ + i\hat{Q}_y^+$ , podemos representá-los no  
espaço das posições  $\{|x, y\rangle = |\vec{r}\rangle\}$  como

$$\begin{aligned}\langle \vec{r} | \hat{Q}_\perp | \phi \rangle &= \langle \vec{r} | \frac{1}{2} \left( \sqrt{\frac{\mu\omega}{\hbar}} (\hat{x} - i\hat{y}) + \frac{i}{\sqrt{\mu\omega\hbar}} (\hat{p}_x - i\hat{p}_y) \right) | \phi \rangle \\ &= \frac{1}{2} \left( \sqrt{\frac{\mu\omega}{\hbar}} (x - iy) + \sqrt{\frac{\hbar}{\mu\omega}} \left( \frac{\partial}{\partial x} - i\frac{\partial}{\partial y} \right) \right) \phi(x)\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}\langle \vec{\pi} | \hat{Q}_\pm^\dagger | \phi \rangle &= \langle \vec{\pi} | \frac{1}{2} \left( \sqrt{\frac{\mu\omega}{\hbar}} (\hat{x} \pm i\hat{y}) - \frac{i}{\sqrt{\mu\omega\hbar}} (\hat{p}_x \pm i\hat{p}_y) \right) | \phi \rangle \\ &= \frac{1}{2} \left( \sqrt{\frac{\mu\omega}{\hbar}} (x \pm i y) - \sqrt{\frac{\hbar}{\mu\omega}} \left( \frac{\partial}{\partial x} \pm i \frac{\partial}{\partial y} \right) \right) \phi(x)\end{aligned}$$

sendo que  $\hat{Q}_\pm$  e  $\hat{Q}_\pm^\dagger$  são operadores trocando  $i \rightarrow -i$ .

Como temos simetria de rotação em  $x, y$ , podemos usar coordenadas polares



$$\left. \begin{aligned}x &= \rho \cos \phi \\ y &= \rho \sin \phi\end{aligned} \right\} \Rightarrow x \pm i y = \rho e^{\pm i \phi}$$

$$\begin{aligned}\hookrightarrow \rho &= \sqrt{x^2 + y^2} \\ \phi &= \arctan\left(\frac{y}{x}\right)\end{aligned}$$

$$\frac{x}{\rho^2} = \frac{\cos \phi}{\rho}$$

Seja como

$$\begin{aligned}\frac{\partial}{\partial x} \pm i \frac{\partial}{\partial y} &= \left( \frac{\partial \rho}{\partial x} \right) \frac{\partial}{\partial \rho} + \left( \frac{\partial \phi}{\partial x} \right) \frac{\partial}{\partial \phi} \pm i \left( \left( \frac{\partial \rho}{\partial y} \right) \frac{\partial}{\partial \rho} + \left( \frac{\partial \phi}{\partial y} \right) \frac{\partial}{\partial \phi} \right) \\ &= e^{\pm i \phi} \frac{\partial}{\partial \rho} \pm i \frac{e^{\pm i \phi}}{\rho} \frac{\partial}{\partial \phi} \\ &= e^{\pm i \phi} \left( \frac{\partial}{\partial \rho} \pm \frac{i}{\rho} \frac{\partial}{\partial \phi} \right)\end{aligned}$$

que permite que escrevamos

$$\langle x | \hat{Q}_- | \phi \rangle = \frac{1}{2} e^{-i\phi} \left( \sqrt{\frac{\mu\omega}{\hbar}} \rho + \sqrt{\frac{\hbar}{\mu\omega}} \left( \frac{\partial}{\partial \rho} - \frac{i}{\rho} \frac{\partial}{\partial \phi} \right) \right) \phi(x, y)$$

$$\langle x | \hat{Q}_+ | \phi \rangle = \frac{1}{2} e^{+i\phi} \left( \sqrt{\frac{\mu\omega}{\hbar}} \rho - \sqrt{\frac{\hbar}{\mu\omega}} \left( \frac{\partial}{\partial \rho} + \frac{i}{\rho} \frac{\partial}{\partial \phi} \right) \right) \phi(x, y)$$

sendo que  $\hat{Q}_-$  e  $\hat{Q}_+$  ~~obtem-se~~ ~~obtem-se~~  $i \rightarrow -i$ .

Podemos proceder como para o caso 1D.  
Começamos por calcular  $\phi_{(0,0)}(\vec{r})$ . Usando  
o facto que

$$|\phi_{(0,0)}\rangle = |\phi_{n_x=0}\rangle \otimes |\phi_{n_y=0}\rangle$$

$$\Rightarrow \langle \vec{r} | \phi_{0,0} \rangle = \sqrt{\frac{\mu\omega}{\pi\hbar}} \cdot e^{-\frac{\mu\omega}{2\hbar} (x^2 + y^2)}$$

$$\stackrel{\substack{\text{coord.} \\ \text{polares}}}{=} \sqrt{\frac{\mu\omega}{\pi\hbar}} \cdot e^{-\frac{\mu\omega}{2\hbar} \cdot \rho^2}$$

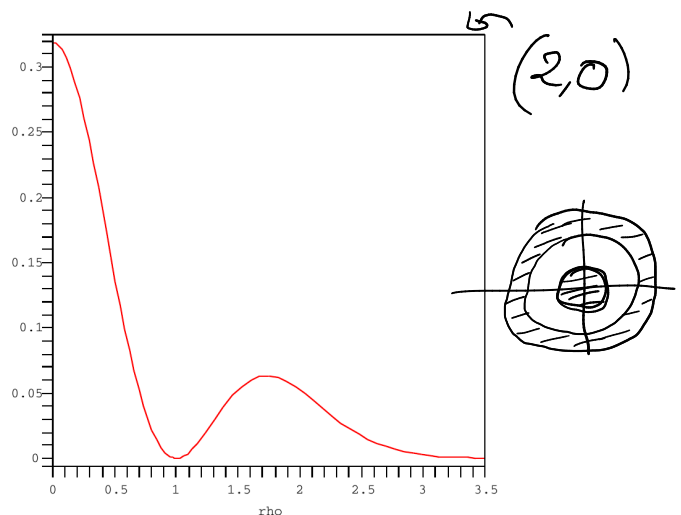
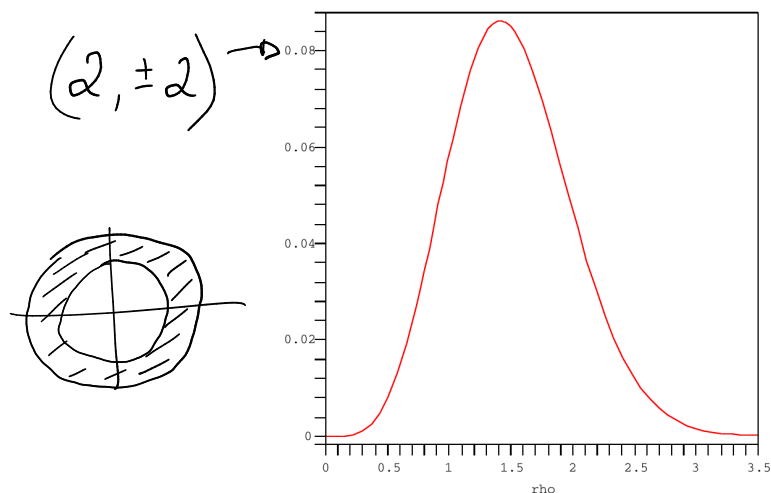
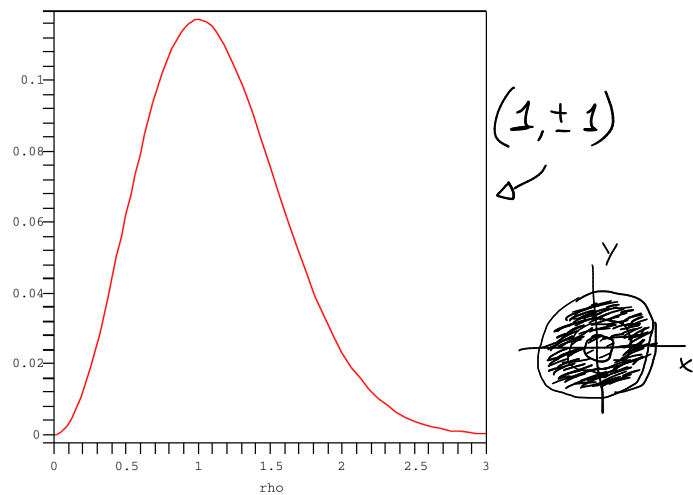
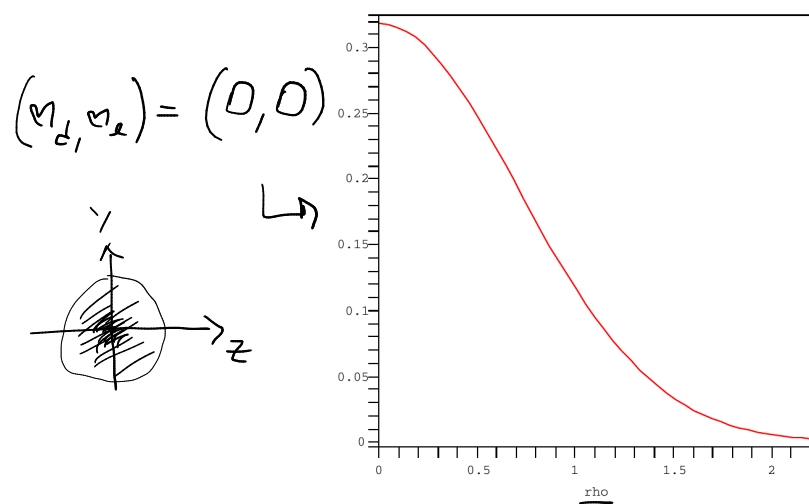
que tem  $\underline{n_x=0}$  e  $\underline{n_y=0}$ .

Nota: Usando  $\hat{Q}_- |\phi_{0,0}\rangle = 0 = \hat{Q}_+ |\phi_{0,0}\rangle$  dará  
também este resultado.

Atuando com  $\hat{a}_z^+$  e  $\hat{a}_z^-$  poderemos obter recursivamente os auto-estados simultâneos de  $\hat{H}$  e  $\hat{L}_z$ .

$$\underline{n=1}, \quad \begin{cases} m=1, & \Phi_{(\underline{n_e=0}, \underline{n_d=1})}(\rho, \phi) = \frac{\omega\mu}{\sqrt{\pi\hbar}} e^{i\phi} \rho e^{-\frac{\mu\omega}{2\hbar}\rho^2}, \\ m=-1, & \Phi_{(\underline{n_e=1}, \underline{n_d=0})}(\rho, \phi) = \frac{\omega\mu}{\sqrt{\pi\hbar}} e^{-i\phi} \rho e^{-\frac{\mu\omega}{2\hbar}\rho^2}, \end{cases}$$

$$n=2, \quad \begin{cases} m=2, & \Phi_{(\underline{n_e=0}, \underline{n_d=2})}(\rho, \phi) = \left(\frac{\omega\mu}{\hbar}\right)^{3/2} \frac{\rho^2}{\sqrt{2\pi}} e^{2i\phi} e^{-\frac{\mu\omega}{2\hbar}\rho^2}, \\ m=0, & \Phi_{(\underline{n_e=1}, \underline{n_d=1})}(\rho, \phi) = \sqrt{\frac{\omega\mu}{\pi\hbar}} \left[\frac{\omega\mu}{\hbar}\rho^2 - 1\right] e^{-\frac{\mu\omega}{2\hbar}\rho^2}, \\ m=-2, & \Phi_{(\underline{n_e=2}, \underline{n_d=0})}(\rho, \phi) = \left(\frac{\omega\mu}{\hbar}\right)^{3/2} e^{-2i\phi} \frac{\rho^2}{\sqrt{2\pi}} e^{-\frac{\mu\omega}{2\hbar}\rho^2}. \end{cases}$$



# Capítulo 8: Simetrias em Mecânica Quântica

Neste capítulo vamos estudar as implicações da existência de simetrias num sistema quântico

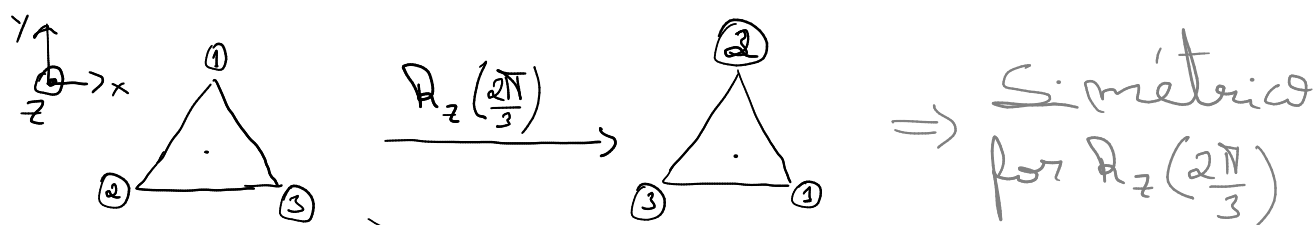
Refs.:

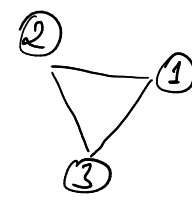
\* Sakurai, (1.6), (2.1), (3.1) (4).

\* Shankar, (2.8), (11), (12)

Começamos por clarificar o que entende mos por uma simetria do sistema.

Um sist. é dito simétrico ou invariante por uma dada transformação (de simetria), se após a transformação o sist. fica igual ao que era antes da transformação.

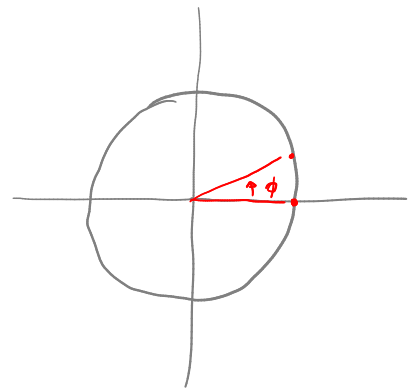


$R_z\left(\frac{\pi}{3}\right)$    $\Rightarrow$  Não simétrico por  $R_z\left(\frac{\pi}{3}\right)$

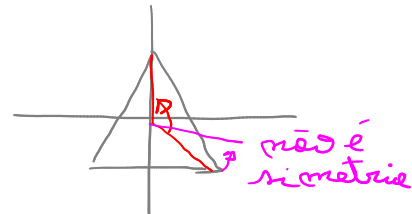
Triângulo é simétrico por  $R_z\left(\frac{2\pi}{3}\right)$ , mas não é simétrico por  $R_z\left(\frac{\pi}{3}\right)$ .

Vamos distinguir dois tipos de simetrias de um sistema/objecto:

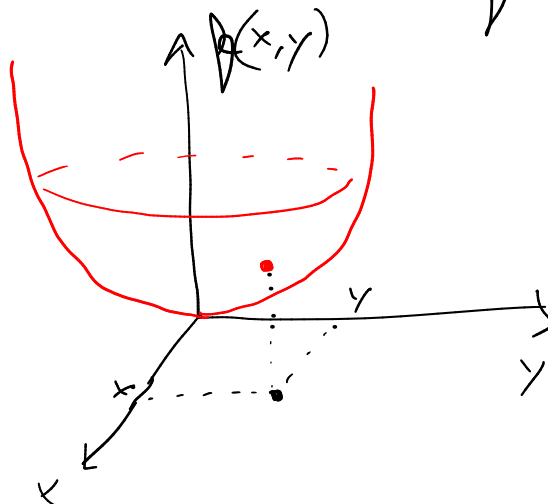
$\hookrightarrow$  simetrias contínuas, como por ex. a simetria rotacional de um círculo;



$\hookrightarrow$  simetrias discretas, como as simetrias de rotação de um triângulo;



Exemplo: Consideremos função  $f(x, y) = x^2 + y^2$





Se fizermos a seguinte transformação de variáveis

$$\begin{aligned} x &\longrightarrow \tilde{x} \equiv x \cos \theta - y \sin \theta \\ y &\longrightarrow \tilde{y} \equiv x \sin \theta + y \cos \theta \end{aligned} \left. \vphantom{\begin{aligned} x &\longrightarrow \tilde{x} \\ y &\longrightarrow \tilde{y} \end{aligned}} \right\} \begin{array}{l} \text{rotação em} \\ \text{torno do eixo} \\ O_z \end{array}$$

ficamos com

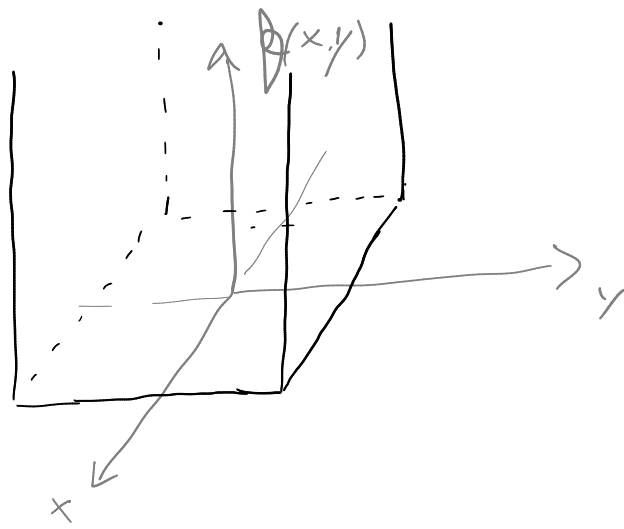


$$\begin{aligned} \phi(x, y) &\longrightarrow \phi(\tilde{x}, \tilde{y}) = \tilde{x}^2 + \tilde{y}^2 = (x^2 \cos^2 \theta - 2xy \sin \theta \cos \theta + y^2 \sin^2 \theta) + (x^2 \sin^2 \theta + 2xy \sin \theta \cos \theta + y^2 \cos^2 \theta) \\ &= x^2 + y^2 = \phi(x, y) \end{aligned}$$

a função é invariante por esta rotação em torno  $O_z$  por ângulo (arbitrário)  $\theta$ .  $\hookrightarrow$  Sistema com simetria contínua.

Exemplo: Considere função  $\phi(x, y)$

$$\phi(x, y) = \begin{cases} 0, & \text{se } x \in [-L, L] \\ \infty, & \text{se } x \notin [-L, L] \\ 0, & \text{se } y \in [-L, L] \\ \infty, & \text{se } y \notin [-L, L] \end{cases}$$



Esta função será apenas invariante se  $\theta = 0, \pm \frac{\pi}{2}, \pm \frac{2\pi}{2}, \pm \frac{3\pi}{2}, \dots$

$$\begin{matrix} \xrightarrow{-\frac{\pi}{2}} \\ x \rightarrow \tilde{x} = y \\ y \rightarrow \tilde{y} = -x \end{matrix} \Rightarrow \psi(\tilde{x}, \tilde{y}) = \dots = \psi(x, y)$$

$\hookrightarrow$  Sistema com simetrias discretas.

## 8.1 Mecânica Clássica e Simetrias

Teorema de Noether: Se  $L$  é inv. quando fazemos transformações  $q \rightarrow q + \delta q$ , então teremos quantidade conservada associada a esta simetria.

Para formulação  $H$ , é semelhante

$$\dot{P}_i = - \frac{\partial H}{\partial q_i} \quad \text{e} \quad \dot{q}_i = \frac{\partial H}{\partial P_i}$$

se  $H$  não depender de  $q_i \Rightarrow P_i = \text{const.}$

Vamos de seguida concentrar-nos em transformações contínuas infinitesimais.

Seja  $H$  invariante pela transf. infinitesimal dada por

$$q_i \longrightarrow \tilde{q}_i \equiv q_i + \epsilon \cdot \frac{\partial g}{\partial P_i} \equiv q_i + \delta q_i$$

$$P_i \longrightarrow \tilde{P}_i \equiv P_i - \epsilon \cdot \frac{\partial g}{\partial q_i} \equiv P_i + \delta P_i$$

onde  $g = g(q_i, P_i)$ .

Note: Uma transformação simétrica cont.  
pode ser sempre feita infinitesimalmente, i. e. muito pequena.

Note: A transf. de variáveis em ação  
é uma transf. canónica, i. e.

$$(q_i, p_i, t) \longrightarrow (Q_i, P_i, t)$$

$\parallel$   $\hookleftarrow P_i(q_i, p_i, t)$   
 $Q_i(q_i, p_i, t)$

preserva as eqs de Hamilton (que são as eqs do movimento).

$$(q_i, p_i, t) \longrightarrow (Q_i, P_i, t)$$

$$H(q_i, p_i, t) \longrightarrow K(Q_i, P_i, t)$$

$$\left[ \begin{array}{l} \dot{p}_i = -\frac{\partial H}{\partial q_i} \\ \dot{q}_i = \frac{\partial H}{\partial p_i} \end{array} \right] \longrightarrow \left[ \begin{array}{l} \dot{P}_i = -\frac{\partial K}{\partial Q_i} \\ \dot{Q}_i = \frac{\partial K}{\partial P_i} \end{array} \right]$$

Exercício: Mostrar que a transformação

$$q_i \longrightarrow Q_i \equiv q_i + \epsilon \cdot \frac{\partial \mathcal{G}}{\partial p_i}$$

$$p_i \longrightarrow P_i \equiv p_i - \epsilon \cdot \frac{\partial \mathcal{G}}{\partial q_i}$$

é canônica. Por exemplo mostre que

$$\{A, H\}_{q,p} = \{\tilde{A}, K\}_{Q,P}$$

onde  $K(Q, P, t) = H(Q(q, p, t), P(q, p, t), t)$   
 e  $\tilde{g}(Q, P, t) = g(Q(q, p, t), P(q, p, t), t)$ . [Dica:  
 Montando apenas os termos de  
 primeira ordem em  $\epsilon$ .]

Teorema: Se  $H$  for invariante pela  
 transformação infinitesimal anterior,  
 então  $g(q_i, p_i)$  é uma quantidade con-  
servada do sistema. Chamamos a  $g$   
gerador da transformação.

Demonstração: Se  $H$  é inv. nesta transf  
 então  $\delta H = 0$ . Podemos escrever

$$\delta H = 0 \Rightarrow \sum_i \left[ \frac{\partial H}{\partial q_i} (\delta q_i) + \frac{\partial H}{\partial p_i} (\delta p_i) \right] = 0$$

$\overset{\epsilon \frac{\partial g}{\partial p_i}}{\delta q_i} \quad \overset{-\epsilon \frac{\partial g}{\partial q_i}}{\delta p_i}$

$$\Rightarrow \sum_i \left[ \frac{\partial H}{\partial q_i} \frac{\partial g}{\partial p_i} - \frac{\partial H}{\partial p_i} \frac{\partial g}{\partial q_i} \right] \epsilon = 0$$

$\underbrace{\hspace{10em}}_{\parallel}$   
 $\{H, g\}$

$$\Rightarrow \varepsilon \cdot \{H, g\} = 0$$

$\Rightarrow g$  é uma constante de movimento.  $\square$

Exemplo: Considere uma partícula em 1D. Se escolhermos como gerador

$$g = p$$

qual será transf. infinitesimal gerada?

$$x \longrightarrow \tilde{x} = x + \varepsilon \frac{\partial g}{\partial p}$$

$$= x + \varepsilon$$

$$p \longrightarrow \tilde{p} = p - \varepsilon \frac{\partial g}{\partial q}$$

$$= p$$

que é uma translação infinitesimal.

Concluimos então que o gerador das translações é o momento.


Exemplo: Qual a transformação gerada pelo momento angular ao longo de  $z$  (também para partícula massiva  $m$ , em 2D)?

$$\hookrightarrow g = L_z = x p_y - y p_x$$

As transfs serão

$$\Rightarrow \begin{cases} \tilde{x} = x + \epsilon \cdot (-y) = x - \epsilon y \\ \tilde{y} = y + \epsilon \cdot x = y + \epsilon x \\ \tilde{p}_x = p_x - \epsilon \cdot p_y = p_x - \epsilon p_y \\ \tilde{p}_y = p_y - \epsilon \cdot (-p_x) = p_y + \epsilon p_x \end{cases}$$

que é rotação infinitesimal em torno do eixo  $O_z$ , i.e. rotação de ângulo,  $\theta \approx 0 + \epsilon$ ,



$$\begin{cases} \tilde{x} = x \cos \theta - y \sin \theta \\ \tilde{y} = x \sin \theta + y \cos \theta \end{cases}$$

$$\Rightarrow \begin{cases} \tilde{x} = x \cdot (1 - \mathcal{O}(\epsilon^2)) - y \cdot (\epsilon - \mathcal{O}(\epsilon^3)) \\ \tilde{y} = x(\epsilon - \mathcal{O}(\epsilon^3)) + y(1 - \mathcal{O}(\epsilon^2)) \end{cases}$$

$$\Rightarrow \begin{cases} \tilde{x} = x - \epsilon \cdot y \\ \tilde{y} = y + \epsilon x \end{cases}$$

Em suma, o momento angular ao longo de  $z$ ,  $L_z$ , é o gerador das rotações em torno de  $Oz$ .

Para cada transf. infinitesimal canônica (i.e. que preserva a dinâmica) temos um gerador específico.

Nota: O gerador de uma dada transformação só será uma quantidade conservada se essa



transformações por uma si  
metrie do Hamiltoniano.